



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

Eixo temático: Fitoterapia

AS DIFICULDADES DA APLICABILIDADE DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA

**Manoel Izaias da Silva Neto¹; Ane Yasmin de Souza Varjão²; Otávio Freire Rocha
Silvia²; Camilly Vitória da Rocha Silva ²; Silvia Regina Soares Martins³;
Maristela R. R. M. Mazzotti ³.**

Introdução: Os primeiros relatos de utilização de plantas medicinais no Brasil deu-se a partir de ensinamentos transmitidos dos jesuítas por meio da população nativa, originando, posteriormente, os estudos em Fitoterapia. Seguindo a mesma prática, a utilização da Fitoterapia no cenário brasileiro atual ainda se dá por meio popular, entre familiares e amigos. Visando garantir o acesso seguro e incentivar a aplicabilidade do tratamento fitoterápico e plantas medicinais no SUS, surgiu a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2006. Contudo, apesar de ser uma das várias Práticas Integrativas e Complementares em Saúde disponibilizada para a população, o escasso conhecimento sobre o assunto acarreta em prejuízos na sua aplicabilidade e desvalorização. O maior desafio a ser superado encontra-se na atualização dos profissionais em saúde da Atenção Básica para realizar prescrições compatíveis para o acompanhamento terapêutico de seus usuários. **Objetivo:** Analisar as dificuldades dos profissionais de saúde da Atenção Básica sobre o uso da Fitoterapia. **Metodologia:** Revisão bibliográfica integrativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados eletrônicas, com Google Acadêmico, Scielo, PubMed e Science Direct, publicados entre 2015 e 2023, extraídos de revistas nacionais e internacionais. Foram utilizados como descritores: Fitoterapia, atenção básica, usuários e profissionais, com relatos do uso e conhecimento em Fitoterapia por profissionais da atenção básica em saúde. **Resultados e Discussões:** Observa-se nos estudos levantados que a Fitoterapia é uma prática bastante valorizada na atenção básica, como mostrado por Bertarello et al., onde 96% dos entrevistados de serviços na atenção básica escolheram plantas medicinais como principal terapia, quando comparado com outras práticas, entretanto, é ressaltada no estudo a necessidade de uma capacitação para que a utilização seja feita de forma eficiente. Havendo um déficit na grade curricular dos cursos da área da saúde quando relacionado às práticas complementares, tendo apenas 40 disciplinas obrigatórias e 68 disciplinas optativas sobre plantas medicinais e fitoterapia dentre os 225 cursos da área da saúde ofertados pelas Universidades Federais do Brasil, ainda sendo, aproximadamente, 67% dessas disciplinas concentradas nos cursos de farmácia, como exposto no estudo de Ceolin et al., 2016. Acredita-se que, para existir um sucesso na inserção da fitoterapia na Atenção Básica, o

¹ Graduando em Farmácia do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), e-mail: manoelnetoisn@gmail.com

² Graduando em Farmácia do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS)

³ Farmacêutica, Mestre em Biodiversidade Vegetal, Professora do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), e-mail: maristela.mazzotti@unirios.edu.br



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

conhecimento e qualificação do profissional é de suma importância, dessa forma será possível conquistar a adesão por parte de gestores e aceitação da comunidade (Beloti et al., 2015). Apesar de ser eficaz e aceita, a implementação da fitoterapia na Atenção Básica parece não fazer parte ainda da realidade; no estudo de Nascimento et al., 2016, é relatado que 62,2% dos profissionais de diferentes áreas, alegaram não saber orientar seus pacientes com a utilização de fitoterápicos. **Considerações finais:** Diante das circunstâncias apresentadas, é incontestável que a Fitoterapia proporciona uma variedade de benefícios potenciais para a saúde. No entanto, é notório que profissionais da área de saúde possuem uma lacuna na sua formação, o que culmina no uso inadequado da prática. É de suma importância redirecionar esforços na capacitação dos profissionais envolvidos na Atenção Básica. Importante incluir e incorporar a disciplina de Fitoterapia na grade curricular obrigatória ou optativa, nas áreas de saúde como: Medicina, Enfermagem, Nutrição e Odontologia, promovendo assim o despertar, interesse e uma base sólida de conhecimento em Fitoterapia.

Palavras-chave

Fitoterapia. Atenção básica. Usuários e profissionais.

Referências

BELOTI, Benilson et al. **PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A INSERÇÃO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. Revista de APS, v. 18 n. 2, 22 fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15404>. Acesso em: 21 set. 2023.

CEOLIN, Silvana *et al.* **PLANTAS MEDICINAIS E SUA APLICABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. Revista de APS, v. 20, n. 1, 31 jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15812>. Acesso em: 21 set. 2023.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. *et al.* **Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia** em Petrolina-PE, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 18, n. 1, p. 57-66, mar. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-084x/15_031. Acesso em: 21 set. 2023.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello *et al.* **Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária** em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.18892015>. Acesso em: 21 set. 2023.